

A TEIA QUE APRISIONA O HOMEM QUE AFIRMA A VIDA

Eixo 06 – Ética e política na educação

Regina de F. Teixeira

Universidade Federal de Santa Catarina

prof.reginateixeira@gmail.com

Palavras chave: justiça, educação, ética, afirmação da vida.

A leitura da obra *A Genealogia da Moral* de Nietzsche permite que nos posicionemos sobre determinados temas e que resulta numa produção revestida da exigência de Nietzsche, uma espécie de autossuperação, que impedirá a condição do homem a um animal rebanho. Portanto o cultivo do leitor que faz parte do tema central dessa pesquisadora se utilizará da escrita como possibilidade de ação política. Como texto principal, *A Genealogia da Moral*, será a base para essa escrita que objetiva responder: Como a justiça pode afetar a prática dos educadores? De cunho bibliográfico, tem como questões norteadoras: refletir sobre os usos da justiça; levantar indicativos de um mundo uniforme; apontar o que fortalece humanos previsíveis, de comportamentos calculáveis; e qual a perspectiva ética de Nietzsche. Para as reflexões iniciais, além de *A Genealogia da Moral*, utilizaram-se interpretações de outras obras do próprio Nietzsche e textos bibliográficos sobre a obra em destaque de estudiosos do filósofo. Com o intuito de adentrar no conceito de ética em Nietzsche, a pesquisa se aproximou dos estudos de Azeredo (2009) buscando refletir sobre a moldura que a ética perspectivada por Nietzsche pode permitir desvencilhar da teia que nos aprisiona. Existe, segundo Nietzsche, uma esfera onde originam os conceitos morais de culpa, consciência, dever, santidade do dever. Sobre justiça em Nietzsche, recorre-se a Pascoal (2008) e Weber (2006), além de citações do próprio Nietzsche. Na segunda dissertação, o filósofo desenvolve sua crítica da fundação do castigo sobre o sofrimento. A resposta envolve relações de contrato entre devedor e credor, a partir do surgimento dos direitos mais primitivos tais como compra, venda, troca e tráfico, afirma Fassin (2022). A referência à Nietzsche, feita por Fassin em sua obra, indica que o filósofo alemão encontrou na língua o conceito moral essencial para dar essa resposta. *Schuld* cuja tradução é falha, em sua origem possui a ideia material de dívida (*Schulden*) (2022). O questionamento de Nietzsche sobre por que a punição de uma quebra de promessa impõe um sofrimento ou por que da equivalência é dissertado por Fassin a partir de um estudo do significado no latim do verbo punir. *Punire* ou *poenire*, castigar, vingar. É só no latim tardio que o significado é utilizado no sentido de tormento, sofrimento. Para não cair na armadilha da má-consciência, dois tempos são importantes para uma reflexão inicial sobre ela, ou seja, considerar o antes e depois da moral cristã. Nosso pensamento transborda valores morais e nos impede de viver intensamente os impulsos do nosso corpo. Esses valores morais que pensamos foram inventados e para entendermos como se fixam, faz-se necessário apresentar alguns instrumentos do pensamento: memória e esquecimento. Se observarmos o que já vivemos – as coisas passadas - na tentativa de amansar o homem do instinto, além de alma, podemos pensar em outras criações que tiveram esse mesmo

objetivo: razão, pensamento, consciência de classe, consciência ecológica, cidadania, vontade de democracia, autonomia. Portanto avalia-se e interpreta-se a partir da segunda dissertação que existe um uso do que compõem na contemporaneidade os direitos, que amparado por um discurso de uma justiça comum, busca um mundo uniforme com suas leis faz se fortalecer um mundo de humanos previsíveis, de comportamentos calculáveis e sim um uso contrário aos princípios da vida. O que se pretende com essas interpretações é pensar e fazer pensar sobre como fazemos o uso do que constitui as verdades do nosso tempo como educadores que se utilizam do discurso da justiça como afirmativo da vida. Os lugares que criamos para viver em sociedade permitem e não permitem a vida que sente instintiva, natural, campo de forças, afetada e afetante que transborda. Em Azeredo (2009) que estuda uma perspectiva ética do filósofo, busco refletir sobre a teia em que estamos aprisionados. A autora destaca obras como fonte de revisão do significado conferido ao trágico que conduziu Nietzsche ao ético. Essa relação entre o trágico e o ético na filosofia de Nietzsche é elucidada com a presença do dionisíaco em Nascimento da Tragédia, que é a chave da interpretação conforme Azeredo (2009). Em Assim falou Zaratustra, essa ética foi apresentada enquanto ele dava voz ao seu personagem que fala ao seu próprio coração. A ética Nietzscheana afasta o amor do necessário e implica num agir afastado da dimensão racional calculadora e próximo do horizonte dos afetos. É com essa defesa que se abre a possibilidade de refletir sobre a concepção de outra perspectiva ética a partir de Nietzsche, ou seja, enquanto amor *fati*. Quem sabe essa perspectiva ética do filósofo alemão nos permita o favorecimento de uma aceitação incondicional da vida enquanto atitude ética. Além de provocar o leitor sobre como nossas experiências como educadores pode afirmar a vida para criar potência, singularidades, buscou-se permitir o reconhecimento de nossas potências e pensar o que significa submeter-nos a moral de rebanho, a uma civilização. Um pensar plural que resulte em diálogos. Um texto crítico que serve de alicerce na interpretação e na avaliação de quem o lê, ou o que mobilizará um, dois, três leitores para uma ação de formação e não para uma reação. Se esse texto permitiu isso ao leitor, dançarei.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, V. D. de. Nietzsche e a perspectiva de uma nova ética. **ethic@-Revista Internacional de Filosofia Moral**. Florianópolis v. 8, n. 1 p. 85 - 101 Jun 2009

FASSIN, Didier. **Punir**: uma paixão contemporânea. Tradução de André Bezamat. Editora Âyiné: Belo Horizonte, MG, 2022.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Genealogia da Moral**; Tradução de Mario Ferreira dos Santos. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PASCOAL, Antônio Edmilson. AS FORMAS DO RESSENTIMENTO NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE. **PHILÓSOPHOS** 13 (1): 11-33, jan./jun. 2008.

WEBER, José Fernandes. BILDUNG e EDUCAÇÃO. **Revista Educação e Realidade**. 31(2): 117-13- Jul-Dez, 2006.